



**Universidade Federal do Rio de Janeiro**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas**  
**Faculdade de Administração e Ciências Contábeis**  
**Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação**



O papel do Arquivo Geral na Preservação da Memória Documental da Cidade do Rio de Janeiro: Um diagnóstico de Conservação da Biblioteca Oswaldo Porto Rocha

Aluno: Júlio César Carmelio da Costa  
Orientador: Robson Santos Costa

Rio de Janeiro  
2014

Júlio César Carmelio da Costa

O papel do Arquivo Geral na Preservação da Memória Documental da Cidade do Rio de Janeiro: Um diagnóstico de Conservação da Biblioteca Oswaldo Porto Rocha

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aluno: Júlio César Carmelio da Costa  
Orientador: Robson Santos Costa

Rio de Janeiro  
2014

C 837p

Costa, Júlio Cesar Carmelio da.

O papel do Arquivo Geral na preservação da memória documental da cidade do Rio de Janeiro: Um diagnóstico de conservação da Biblioteca Oswaldo Porto Rocha / Júlio César Carmelio da Costa; Orientador: Robson Santos Costa, Rio de Janeiro, 2014.

33 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso

1. Memória Documental 2. Preservação e Conservação 3. Diagnóstico de Conservação 4. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. I. Costa, Robson Santos II. Título.

JÚLIO CÉSAR CARMELIO DA COSTA

O Papel do Arquivo Geral na Preservação da Memória Documental da Cidade do Rio de Janeiro: Um Diagnóstico de Conservação da Biblioteca Oswaldo Porto Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

---

Prof : Robson Costa  
Mestre em Memória Social - PPGMS / UNIRIO  
**Orientador**

---

Prof<sup>ª</sup>: Ana Senna  
Mestre em Ciência da Informação - IBICT / UFRJ

---

Prof<sup>ª</sup>: Nadir Alves  
Mestre em Ciência da Informação - IBICT / UFRJ

# AGRADECIMENTO

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer da minha formação acadêmica, em especial:

A Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

Aos professores do CBG pelos ensinamentos ministrados e ao meu orientador Robson Costa que teve papel fundamental na elaboração e auxílio desse trabalho.

E aos colegas de classe pelo companheirismo, trocas de experiências nos estágios e ideias no decorrer da graduação.

## RESUMO

COSTA, Júlio César Carmelio da. O papel do Arquivo Geral na preservação da Memória Documental da Cidade do Rio de Janeiro: um diagnóstico de conservação da Biblioteca Oswaldo Porto Rocha. 2014 33f. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

Este trabalho tem por objetivo observar a relevância que o Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro - AGCRJ - possui através da sua biblioteca em conservar, resgatar e preservar a memória carioca no intuito de manter viva a história que transcorreu por diversas gerações e que atualmente se encontra disponível em suas dependências no centro do Rio de Janeiro. Discute-se a importância dos profissionais especializados da área da informação como, bibliotecários, arquivistas, restauradores entre outros colaboradores no âmbito do AGCRJ na preservação da memória documental e na elaboração de um diagnóstico de conservação do acervo. A preparação técnica almeja obter a longevidade do patrimônio documental, observando o manuseio informacional que contribui para a manutenção, o resgate e o ápice da memória documental no âmbito institucional do AGCRJ para toda sociedade brasileira.

Palavras-Chave: Memória Documental. Preservação e conservação. Diagnóstico de conservação. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

## **ABSTRACT**

This work aims to observe the importance that the General Archive of the city of Rio de Janeiro - AGCRJ - through its own library to conserve, recover and preserve the carioca memory in order to keep alive the story that went through several generations and currently is available in its premises in the center of Rio de Janeiro. Discusses the importance of skilled professionals information as librarians, archivists, restorers and other employees under the AGCRJ documentary preservation and development of a diagnostic conservation of the collection. Technical preparation wish to obtain the longevity of documentary heritage, observing the informational handling that contributes to the maintenance, recovery and the apex of the documentary memory within the institutional framework of AGCRJ throughout Brazilian society.

Keywords: Document Memory. Preservation and conservation. Diagnosis of Conservation. General Archive of the Rio de Janeiro City.

# LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Fachada do AGCRJ .....	21
<b>Figura 2</b> - Vista das ruas Amoroso Lima e Afonso Cavalcanti do AGCRJ .....	24
<b>Figura 3</b> - Portaria do AGCRJ .....	25
<b>Figura 4</b> - Ficha de diagnóstico de preservação da Biblioteca do AGCRJ .....	29



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas

**AGCRJ** – Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

**CBG** – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação

**BN** – Biblioteca Nacional

**TCC** – Trabalho de conclusão de curso

**UR** – Umidade Relativa

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	12
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	13
<b>3.1</b>	Geral .....	13
<b>3.2</b>	Específicos .....	13
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
<b>4.1</b>	Memória Documental .....	14
<b>4.2</b>	Preservação .....	15
<b>4.3</b>	Conservação .....	16
<b>4.4</b>	O AGCRJ .....	17
<b>4.5</b>	Gerencia de Pesquisa .....	20
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	22
<b>6</b>	<b>DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO</b> .....	23
<b>6.1</b>	Edifício e seu entorno .....	23
<b>6.2</b>	Fator Ambiente .....	25
<b>6.3</b>	Fator Biológico.....	27
<b>6.4</b>	Fator de Ação Humana .....	27
<b>6.5</b>	Análise e discussão dos dados.....	30
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	32
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, como toda instituição arquivista convive com a preocupação de preservar o patrimônio físico - o documento - provendo a informação com eficiência e eficácia perante a sociedade. Além de ser um dos principais centros de documentação da capital fluminense, o Arquivo Geral possui grande importância e relevância na preservação, conservação e gerenciamento da memória documental carioca.

Segundo informações do AGCRJ (2013), esse arquivo foi:

[...] assim denominado em 1979, obtendo a sua origem no século XVI, pois se constituiu a partir do acervo arquivístico gerado e acumulado pela Câmara do governo local - mais tarde senado da Câmara - desde a colônia até a república quando foi transferido primeiramente para o âmbito do conselho municipal de intendência e, posteriormente para a prefeitura do Distrito Federal. A partir dessa época, o órgão passou por sucessivas mudanças de denominação, de subordinação e de localização, funcionando quase sempre precariamente em instalações inadequadas. Com isso em 1979, pelo decreto de número 2053 de 06/03/79, recebeu a atual denominação “AGCRJ” ficando subordinado diretamente ao extinto departamento geral de cultura, da então secretaria municipal de educação e cultura.

Na sociedade contemporânea, arquivos, bibliotecas entre outros centros de documentação são exatamente compreendidos como guardiões do patrimônio histórico local de um determinado lugar que armazenam a memória adjacente de uma população mantendo viva a identidade local. Em seu livro Memórias do Rio, Horta (2011 p.12) já mencionava algumas afirmativas sobre estas vertentes:

O Arquivo da Cidade, pela sua natureza, ou seja, pela sua função de guardião da documentação produzida pela administração da Cidade do Rio de Janeiro, deve ter, em nossa opinião, um papel adicional ao de preservar e dar acesso a seu acervo, que é o de pensar a administração, analisá-la, problematizá-la, refletir criticamente sobre ela, pois, apesar do recolhimento intermitente, detém parte significativa das fontes necessárias para empreender essa reconstituição.

Como uma importante instituição que conserva, preserva e gerencia o patrimônio documental da cidade do Rio de Janeiro, o arquivo geral através de sua biblioteca especializada e das respectivas tecnologias da informação e comunicação contribui ao extremo para a difusão da memória carioca de maneira eficiente através da web proporcionado com isso a acessibilidade para quem não tem acesso ao espaço físico da

biblioteca do arquivo e para usuários que almejam conhecer um pouco da história fluminense e que por ventura se encontram fora do estado. Assim sendo, esse presente trabalho busca demonstrar um pouco sobre as vertentes da metodologia empregada em conservar a memória documental da cidade do Rio de Janeiro fazendo um diagnóstico preventivo detectando possíveis causas que possam denegrir o estado físico do acervo da instituição. Neste contexto, será abordado as maneiras preventivas de preservação, conservação do patrimônio documental da cidade do Rio de Janeiro por intermédio da biblioteca Oswaldo Porto Rocha do AGCRJ como tema central desta pesquisa, dispondo sobre a importância do registro informacional neste órgão documental e sobre a temática da memória documental.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A área da Biblioteconomia não se limita apenas às dependências de uma biblioteca, mas em infinitas unidades de informações e órgãos documentais como museus e arquivos.

Desse modo, pretendo explorar o âmbito documental de um arquivo municipal realizando especificamente um diagnóstico da sua biblioteca no intuito de aprender, compreender e colocar em práticas as diretrizes de preservação da área da Biblioteconomia de acordo com os tramites preventivo de conservação utilizado pelo AGCRJ. De uma determinada forma além das duas áreas - Biblioteconomia e Arquivologia - possuem algumas características comuns no tratamento documental - quebrando o paradigma de depósitos de documentos - ambas pode coexistir mutuamente na troca de informações pertinentes sobre valores de preservação, conservação e historicidade na sociedade, completando-se também nos quesitos de classificar, selecionar, preservar e disseminar as informações e os conhecimentos sobre algum dado relevante mantendo com excelência o prisma da vanguarda de uma determinada documentação dentro do seu âmbito institucional.

Com isso a relevância desta pesquisa se fundamentará na proposta de descrever o processo e o diagnóstico do tratamento da memória documental tornando-a clara mediante as diretrizes correlacionadas aos parâmetros da conservação e preservação do acervo documental gerenciado pela biblioteca do AGCRJ. Sintetizando o que foi mencionado, será demonstrado nesta pesquisa o papel, importância e contribuição da Biblioteca e do Arquivo Geral no decorrer dos tempos na construção, reprodução e armazenamento da memória documental da cidade do Rio de Janeiro perante a sociedade brasileira.

### **3 OBJETIVOS**

Este trabalho apresenta seus objetivos abaixo:

#### **3.1 Geral**

Observar a importância da classe dos profissionais da informação - bibliotecários, arquivistas, restauradores – no tratamento de conservação dos documentos e efetuar um diagnóstico de preservação da memória documental da cidade do Rio de Janeiro especificamente das obras que estão preservadas no interior da biblioteca Oswaldo Porto Rocha.

#### **3.2 Específicos**

- \* Conceituar preservação e Conservação;
- \* Conhecer o processo de preservação, conservação da memória documental da cidade do Rio de Janeiro;
- \* Efetuar um diagnóstico de preservação do acervo da Biblioteca do AGCRJ abordando e analisando alguns indicadores como o edifício em seu entorno, o fator ambiente, biológico e de ação humana.

#### **4- REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Os conceitos correlacionados ao tema central desta pesquisa nos remeterá a compreensão sobre as diretrizes de conservação, preservação, memória documental e a tramitação do AGCRJ diagnosticando a preservação de uma parte do acervo da biblioteca Oswaldo Porto Rocha que é subsidiada pela gerencia de pesquisa da instituição.

##### **4.1 Memória Documental**

Desde tempos remotos existiram diversas definições relacionamento à memória através de diversos pesquisadores, filósofos e estudiosos da área de humanas com suas respectivas definições e conceituações. Neste sentido o significado da palavra memória proporciona um debate aparentemente infinito, compreendendo que esta terminologia não difere apenas da História e Sociologia, mas de outras áreas afins como a Psicologia, Filosofia e a Psicofisiologia (LE GOFF, 2006).

Segundo Pollak (1992,p.5) a ideia referente ao conceito de memória se apresenta da seguinte maneira:

A memória é um elemento constituinte de sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

Tal fato é compreensivo quando se trata de memória coletiva e individual, pois ambas as partes se alimentam e se correlacionam com a memória histórica. Segundo Kessel (2011,p.5) “memória individual e coletiva guardam informações relevantes para os sujeitos e tem função de garantir a coesão do grupo e o sentimento de pertinência entre os seus membros”.

A educadora também cita um fragmento muito importante sobre este assunto:

A memória histórica tem no registro escrito um meio fundamental de preservação e comunicação. Memórias individuais, coletivas e históricas se interpenetram e contaminam. Memórias individuais e coletivas vivem num permanente embate pela coexistência e também pelo status de se constituírem como memória histórica.

Neste trabalho, o conceito de memória documental pode ser definido como um recanto de lembranças da cidade do Rio de Janeiro que se encontram armazenadas em favor de

preservar a cultura e os costumes no decorrer dos séculos e, conseqüentemente, colocar a disposição da população o que os nossos antepassados contribuíram para o crescimento da cidade.

De certo modo, posso compreender que esse parâmetro de memória documental está correlacionado a memória histórica de um determinado lugar e associada aos registros dos fatos históricos que obtiveram uma trajetória ideológica, sócio - cultural documentada e que de fato foram marcados por um determinado tempo, época ou período. E tais fatos se encontram documentados sob jurisdição de um determinado órgão documentalista municipal, estadual ou federal. Preservar a memória documental nos remete a compreender os valores passados e que se encontram registrados em órgãos documentais e de fato difere para promulgação da história do patrimônio público.

#### 4.2 Preservação

Historicamente, preservar um determinado documento é de suma importância e responsabilidade para bibliotecas, arquivos públicos e privados entre outras unidades de informação no quesito de resguardar as lembranças históricas e culturais de uma sociedade. Conseqüências disto, elaborações de técnicas de preservação dentro dos órgãos documentais são primordiais na salvaguarda documental de um determinado acontecimento histórico para se permanecer viva a integridade da memória que foi registrada.

O que acontece na maioria das nossas instituições que possuem documentos de memória, sejam elas públicas ou privadas, é que só em situações extremas, quase de catástrofe, se começa a pensar em um trabalho de preservação dos documentos. (BERTOLETTI 2002, p. 12)

Tentando compreender o conceito de preservar a memória documental, essa terminologia nos remete de certa maneira à ideologia de se manter em ascensão um legado que foi construído e que se encontra disponibilizado para uma geração com acessibilidade ao seu conteúdo histórico que se sucedeu durante um determinado período.

Neste modo, entendemos que os arquivos entre outros órgãos documentais são conhecidos como guardiões das lembranças informacional e documental em prol do



resgate da história e cultura de um povo. Em virtude disso, o AGCRJ possui papel central na expansão do conhecimento voltado para a preservação do patrimônio e memória documental por extensão da informação e do conhecimento da população carioca.

Dentro deste contexto podemos encontrar na literatura (BARBEDO; RIBEIRO, 2005) que:

A preservação da memória é vista com interesse pela comunidade brasileira e abordada como fundamento essencial para preservação cultural e intelectual, seja de uma ou de um grupo de pessoas, uma instituição ou de uma região territorial. Por sua característica e valor, a memória pode ser vista como patrimônio intelectual, a qual merece ser preservada, registrada e disseminada como uma herança do conhecimento.

A preservação são todas as ações que garantem a integridade do bem que se deseja preservar:

Esse preservar da memória não está ligado apenas a conservação de relíquias antigas ou edificações, mas também à preservação de toda uma história, todo um caminho percorrido pela sociedade, desde seus tempos mais remotos até os dias de hoje, interligando-os pela sua importância nesse processo de contínuo movimento e constante transformação. (TOMAZ, 2010, p. 4).

Sendo assim, essas entre outras colocações a respeito da preservação da memória consequentemente proporcionará a continuidade:

[...] dos acontecimentos vividos por um grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. (POLLAK, 1992, p. 2).

Portanto compreendo que memória é uma herança que possuímos para lembrarmos-nos dos nossos antepassados. E fazendo a preservação da mesma é de fato eternizar um período que foi de certo modo marcante para a nossa história, e que auxilia na construção do presente.

### **4.3 Conservação**

Diferentemente da preservação quando falamos em conservação ou do termo “conservar” podemos compreender que tal fator está correlacionado ao processo de

interrupção dos fatores progênicos da deterioração fazendo com que uma determinada obra obtenha estabilidade contra os radicais que são impostos com a variação dos aspectos naturais, físicos, biológicos, atmosféricos entre outros.

De acordo com a FBN (2006, p2) a terminologia conservação pode ser entendida:

Como amplo conjunto de procedimentos que por sua vez possui o intuito de melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a sua vida útil possibilitando com isso o seu acesso por parte das gerações futuras.

O objetivo maior de se conservar um documento que por ventura classificamos como um patrimônio histórico está no fato deste se afixar como um objeto cultural, da forma de descrever e sintetizar a identidade de uma população numa determinada época de um registro da sua história, das técnicas e instrumentos que utilizava.

Contudo, testificamos que existem metodologias básicas com soluções simples para suprir fatores degenerativos dos documentos, embora em algumas determinadas situações não haja um especialista da área trabalhando na organização, nem obtendo recursos e estruturas adequadas para a retenção e armazenamento do documento. Consequência disto será a perda de muitos registros podendo também ser deteriorados com o passar dos anos em curtos espaços de tempo.

#### **4.4 O AGCRJ**

O AGCRJ é a instituição responsável pelo recolhimento de documentos de valores históricos da cidade do Rio de Janeiro atribuídos pela Prefeitura disponibilizando o total controle do gerenciamento informacional do município, desenvolvendo com isso uma gestão de caráter interdepartamental e transversal, voltada para a preservação e conservação do patrimônio documental do município por extensão da informação e do conhecimento perante a sociedade carioca.

Neste entendimento o AGCRJ disponibiliza suas ações junto ao público, desenvolvendo com isso programas destinados ao cultivo da preservação do patrimônio documental, registrando e divulgando manifestações culturais do município entre outros fatores benéficos para a sociedade. Consequentemente o arquivo atualmente vem cumprindo com o seu papel dentro de uma política social e cultural moldada para servir e envolver

a comunidade que almeja estudar, pesquisar e conhecer informações decorrentes a memória da cidade do Rio de Janeiro.

Com isso as novas competências do Arquivo Geral através dos seus profissionais qualificados da área da informação, permitirão elaborar estratégias que resultem em ações capazes de introduzir novas relações entre o poder público e a população, no intuito de se inaugurar uma nova dinâmica na administração municipal e na preservação e gerenciamento da memória da cidade do Rio de Janeiro.

Para que a memória da cidade seja lembrada, preservada e conseqüentemente remetida aos consentimentos da população o AGCRJ dispõe do seu acervo de valor permanente, aberto a consulta pública semanalmente compreendendo de uma seleta documentação textual e especial, além de possuir dentro da instituição uma biblioteca pública de apoio ao usuário.

O AGCRJ possui em seu quadro institucional, diversos profissionais gabaritados de todas as áreas da informação e do conhecimento como bibliotecários, arquivistas, historiadores, restauradores entre outros especialistas de outras áreas afins que trabalham diariamente na automação da informação contribuindo para a expansão e evolução tecnológica de dados informacionais.

Sendo assim é de praxe para os servidores da instituição no gerenciamento do espaço físico do arquivo não medirem esforços na contribuição do zelo da memória documental da cidade do Rio de Janeiro dando visibilidade social e cultural ao acervo, garantindo a guarda, integridade e acessibilidade do patrimônio documental para a difusão sociocultural da informação com a sociedade.

Dentro deste contexto todos os profissionais que trabalham e desempenham suas respectivas atividades nas gerências e subgerências dentro do AGCRJ são capacitados e preparados para exercerem tais práticas profissionais dentro da sua respectiva especialidade profissional, desempenhando todas as funções que lhes são atribuídas dentro do esperado.

Esses profissionais possuem a missão dentro do arquivo de gerenciar e manter a integridade da documentação com as suas devidas habilidades adquirida no decorrer das suas formações acadêmicas.

De acordo com a própria gerência do AGCRJ (2013), sobre a sua respectiva importância na sociedade, a mesma sintetiza que:

A instituição está incumbida no aperfeiçoamento de políticas públicas, garantindo o acesso à informação como direito democrático, contribuindo para o exercício pleno da cidadania e para a transparência dos atos da administração pública.

O arquivo teve grande importância no decorrer dos séculos porque o mesmo serviu de refúgio das documentações que se sucederão dentro dos períodos históricos do nosso país como o colonial, imperial e o republicano.

Nos históricos da instituição do AGCRJ (2013), encontramos relatos relevantes sobre os aspectos socioculturais que o mesmo proporciona na sociedade:

Nesse universo complexo e em constante mutação, constitui um desafio para os arquivos definir o seu papel, de forma que as gerações futuras não nos interroguem pela nossa negligência com o presente que será, indubitavelmente, o seu passado, e sobre o qual se debruçarão para evocar seus antepassados e suas raízes, para procurar laços que os mantenham coesos e lhes permitam afirmar suas identidades.

Desta forma o arquivo dispõe de grande importância cultural e social dentro do município do Rio de Janeiro porque o mesmo se faz gestor do gerenciamento da documentação produzida pelo poder público da cidade, que em seu âmbito institucional custodia os documentos necessários para subsidiar a prefeitura nas suas respectivas tramitações administrativas.

Detendo, também, um amplo conjunto documental que versa as informações pertinentes da memória documental do município que se propaga por mais de quatro séculos para que o cidadão obtenha o direito de pesquisa, discernimento e acesso ao conhecimento da história que se sucedeu no passado, mantendo com isso uma interação maior com a sociedade uma vez que a instituição é detentora dos registros do cotidiano e acontecimentos da cidade do Rio de Janeiro.

Contudo, podemos dizer que atualmente o AGCRJ dispõe do ápice da essência “razão de ser” em fazer da memória uma possibilidade onde possa crescer a história que, por sua vez, a alimenta e expande conseqüentemente servindo ao presente e ao futuro (LE GOFF, 1997).



**Ilustração 1:** Imagens da fachada do AGCRJ.

**Fonte:** Júlio Costa (2014).

#### 4.5 Gerência de pesquisa

Existem outras gerências dentro do AGCRJ sendo que neste trabalho é abordado apenas a gerência de pesquisa, porque a mesma abriga a Biblioteca Oswaldo Porto Rocha do AGCRJ. Aonde a mesma deposita toda a sua competência na parte exploratória de resgatar, guardar e gerir para dentro da instituição os fatores históricos decorrentes da cidade para o conhecimento da população e no monitoramento incisivo do tratamento técnico do acervo institucional no intuito de manter sempre em evidência a integridade da memória.

Ou seja, a gerência de pesquisa está incumbida de gerenciar o funcionamento da subgerência de biblioteca, aonde a mesma faz o supervisionamento do acervo e da dependência da unidade de informação atualizando, preservando, e contribuindo sempre para a manutenção e aquisição de obras relevantes sobre a memória do Rio de Janeiro para enaltecer sempre de informação e conhecimento o seu acervo para todos que almejam extrair informações correlacionadas à história da cidade. Sendo de competência por parte da gerência de pesquisa o seguimento e difusão para auxílio dos usuários das normas da ABNT, corroborando também na parte cultural da sociedade nos quesitos de se promover exposições, debates, concursos como o de “Monografia Arquivo da Cidade” entre outras ações sociais.

A mesma no decorrer dos anos vem contribuindo para a expansão do conhecimento patrimonial da cidade tanto no seu espaço físico do AGCRJ e no ambiente virtual - website - através da divulgação de artigos, livros e periódicos de todo período histórico que se passou para que o cidadão, pesquisadores e até mesmo os turistas possam obter uma visão reflexiva que a cidade do Rio de Janeiro é considerada atualmente um patrimônio cultural pelas suas maravilhas que sucederam no passado com as suas trajetórias históricas, raízes culturais entre outros marcos históricos que se perduram até hoje.

Sintetizando tudo o que foi dito sobre esta gerência neste tópico, compreendo que a existência desse departamento de pesquisa dentro dos 120 anos de existência do AGCRJ é de certo modo o que possibilita a preservação, conservação e o compartilhamento dos registros documentais perante a sociedade carioca.

## **5 METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho foi conduzida para demonstrar um panorama conceitual do AGCRJ mais especificamente da biblioteca Oswaldo Porto Rocha foi feito um levantamento conceitual que diagnosticasse o tratamento que envolve a preservação da memória documental com uma abordagem qualitativa visando à divulgação e compreensão do tema em questão. Sendo conceituada, também, de maneira descritiva, porque segundo os conceitos da metodologia de pesquisa de Gil (1991) pretende-se descrever a característica de uma determinada instituição, ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis.

Dentro deste contexto, realizei diversas visitas ao prédio observando sua dependência física e juntamente com a Bibliotecária Andressa Machado pude compreender a metodologia que vem sendo realizado no AGCRJ para manter íntegra a conservação do acervo e do seu macro ambiente, proporcionando a realização de um diagnóstico conceitual de preservação de uma parte da memória documental da cidade do Rio de Janeiro.

## **6 DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO**

Um diagnóstico de preservação é a atividade de levantamento de informações de um determinado acervo, que contribui para a análise e o tipo de tratamento cabível a cada suporte. Para que se possa desenvolver um sólido programa de preservação, segundo Zuñiga (2002), a respeito de um diagnóstico de conservação é necessário em primeiro lugar conhecer bem a fundo o ambiente o qual se pretendem trabalhar. Ou seja, tudo é importante desde a análise até o término da compilação dos dados para se ter um quadro preciso do risco que o acervo vem sofrendo.

Nos tópicos a seguir correlacionados ao diagnóstico de preservação do acervo da biblioteca Oswaldo Porto Rocha poderá ser visualizado a análise sobre os respectivos indicadores envolvendo a questão dos fatores ambientais, biológicos, de ação humana e do edifício e seu entorno mediante a uma análise efetuada de uma parte do acervo que é voltada sobre a coleção do governador do antigo estado da Guanabara, Carlos Lacerda.

### **6.1 Edifício e seu entorno**

De acordo com os autores Gonçalves, Souza e Froner (2008), as descrições de utilização de um determinado edifício são delimitados por variados parâmetros correlacionados: os arredores com seus respectivos aspectos climáticos e geográficos a infraestrutura e condições da sustentação material e o perfil do acervo que obtém a sua descrição de utilidade, no qual envolvem uma magnitude multidisciplinar, na arquitetura das atividades e atribuições que o edifício conseqüentemente vai desempenhar.

É descrita a questão do ambiente externo a partir de uma análise contundente no entorno do prédio da biblioteca do AGCRJ, observando que o mesmo é localizado no sub-bairro do centro da cidade do Rio de Janeiro denominado como Cidade Nova na rua Amoroso Lima nº 15, entre as vias expressas da Avenida Presidente Vargas com a Rua Afonso Cavalcanti.

O prédio também é vizinho de um canal de esgoto que deságua na baía de Guanabara e de alguns prédios e lojas comerciais no seu entorno, contendo em determinados momentos do dia uma grande área de movimentação de pedestres e de veículos automotores.



O prédio ocupa praticamente  $\frac{3}{4}$  de um quarteirão possuindo uma estrutura sólida e bem planejada para o recebimento de uma unidade de informação. Outros prédios o contornam do outro lado da rua fazendo com que o mesmo não possua sombra á altura para minimizar o calor na sua parte externa.

Existem do lado de fora na área de serviço grandes coqueiros, mas não são suficientes para reduzir o calor na sua parte física do prédio, com isso a sua fachada recebe muito indicio de radiações solares no verão entre outros períodos quentes.



**Ilustração 2:** Vista das ruas amoroso Lima e Afonso Cavalcanti do AGCRJ.

**Fonte:** Júlio Costa (2014).

Foi observado outro elemento do ambiente macro externo do AGCRJ sobre as ações do recebimento do público especial – cadeirantes e deficientes físicos - que a unidade de informação oferece em sua dependência.

Rampas de acessibilidade para este público logo na entrada da instituição entre outras ações como saídas de emergências e elevadores amplos estão de acordo com as normas e recomendações de seguranças e construção de prédios institucionais explicitados pelo Conselho Nacional de Arquivos.



**Ilustração 3:** Imagem da portaria do AGCRJ.

**Fonte:** Júlio Costa (2014).

Portanto, verifica-se que de acordo com a elaboração deste diagnóstico referente ao prédio da biblioteca do AGCRJ que desta maneira o ambiente externo em seu entorno não é relativamente propício para a vida útil de um determinado documento pelas ações naturais dos raios solares, da emissão de gases poluentes dissolvidos por veículos de grande e pequeno porte, pelo canal do mangue que o corta e pela poluição sonora do cotidiano do centro comercial do Rio de Janeiro.

Embora as questões vistas sobre a projeção do prédio com sua infraestrutura e a acessibilidade do público especial e normal são os fatores positivos encontrados durante o levantamento deste diagnóstico.

## **6.2 Fator ambiente**

De acordo com o diagnóstico do ambiente podemos observar que devido à localização do prédio ser no centro da cidade e por receber um grande fluxo da ação do sol nos

períodos quentes as janelas de todos os andares da instituição são revertidas e protegidas por uma película protetora e por persianas reduzindo ao extremo os raios ultravioletas emitidos pelo sol. Percebe-se que apesar do prédio ser antigo a sua arquitetura foi projetada com paredes espessas retendo o calor externo, preservando com isso a integridade das coleções das obras sobre a história da cidade do Rio de Janeiro.

Os pisos na unidade de informação e nos outros andares se encontram dentro dos padrões de uma biblioteca pública especializada com algumas guias anti-derrapantes no chão proporcionando praticidade para a sua limpeza. A instalação da rede elétrica está totalmente identificadas, adaptadas e protegidas por tubulações específicas com sistemas inspecionados de anti-chamas contra incêndios totalmente recomendadas pelas normas técnicas de segurança e as tubulações hidráulicas também se encontram vistoriadas, revestidas e sinalizadas como a parte elétrica.

Foi observado, também, que as condições ambientais referente a UR e a temperatura do ar dentro da biblioteca, sobre a parte da estante que abriga os diários oficiais entre outras obras do acervo, estão dentro dos padrões girando em torno dos 17 á 20 graus. Algumas salas são especialmente climatizadas com ar condicionares para dar conforto aos profissionais, usuários e para manter a integridade do documento como as salas de periódicos, obras raras, boletins, relatórios, anais, anuários, censos entre outros. Para amenizar o calor e manter uma temperatura satisfatória para o acervo e suas dependências o AGCRJ conta com um controle de climatização gerenciada e monitorada por um profissional da própria instituição através do termo-higrômetro.

Averigui também que as iluminações artificiais do prédio principalmente na parte que abriga os livros da coleção Carlos Lacerda encontram-se dentro dos padrões que se permitem o acondicionamento e a integridade do acervo em perfeita qualidade. Durante a entrevista foi mencionado que as respectivas lâmpadas fluorescentes com intensidades pré-avaliadas de acordo com o monitoramento interno efetuado pelos profissionais da instituição estão dentro do esperado para prevalecer conservada a integridade dos documentos do AGCRJ.

A biblioteca obtém também uma iluminação natural produzida pelas respectivas janelas em seu andar e nos outros setores também que envolvem a unidade de informação, com isso a sua medição e monitoramento é realizado através de um luxímetro respeitando sempre os padrões da associação brasileira de normas técnicas.

### **6.3 Fator biológico**

A biblioteca Oswaldo Porto Rocha possui a preocupação da salvaguarda do seu acervo porque a mesma é mantenedora de toda a documentação da memória histórica da cidade do Rio de Janeiro e consequência disso trabalha com idealização da conservação preventiva por uma empresa terceirizada no intuito de restringir qualquer ação de deterioração do seu acervo, promovendo sempre a relevância e a integridade dos bens culturais em seu âmbito institucional.

Ou seja, neste quesito biológico não foi encontrado nenhum indicio ou ação na biblioteca que pudessem denegrir os livros ou qualquer outro tipo de problema correlacionado a fungos, traças, baratas em suas dependências.

Na verificação do diagnóstico de fator biológico foi averiguado que o AGCRJ possui a preocupação de manter sempre intacto o acervo documental com a metodologia da conservação preventiva periodicamente em sua dependência a fim de preservar, resguardar e disseminar a história e de se manter viva a memória cultural e histórica da cidade do Rio de Janeiro para as gerações futuras.

O AGCRJ conta com uma mesa higienizadora para o tratamento do acervo em geral e dos documentos que chegam num determinado estado crítico. Sendo que o mesmo quando chega é selecionado, examinado cada qual com o seu grau de relevância e consequentemente passando a ser tratados mediante as técnicas preventivas e pelo profissional de conservação consequentemente para não comprometer a integridade de outros documentos e do acervo geral.

### **6.4 Fator de ação humana**

Sobre o diagnóstico de ação humana foi verificado que o manuseio das obras é realizado e deliberado para análise pelos usuários através da solicitação do respectivo documento no âmbito da biblioteca e a bibliotecária ou algum funcionário da unidade de informação buscam a obra para a consulta do usuário.

Os usuários sempre recebem orientações pelos profissionais da biblioteca e pela bibliotecária Andressa Machado para um manuseio eficaz do documento compreendo que tudo isso é sempre para a manutenção e integridade da obra.

Ou seja, quando um indivíduo solicita um determinado documento o mesmo faz a solicitação do material e o profissional responsável da área vai ao encontro do respectivo documento solicitado para o usuário.

Visando o bem estar dos livros e a sua integridade não são permitidas as entradas de comidas e nem bebidas, materiais digitais entre outros no interior da biblioteca, o manuseio do documento é feito primeiramente pelo responsável do setor e posteriormente repassado para o usuário - pesquisador - mediante as informações passadas de zelo sobre o material solicitado.

O acondicionamento do acervo é efetuado no andar de atendimento da biblioteca no segundo andar e algumas outras obras encontram-se nos outros andares do prédio do AGCRJ através de caixas individuais, pastas, envelopes, jaquetas de poliéster e o seu armazenamento é realizado em estantes de metal sendo que outras obras e documentos estão alocados em armários deslizantes, mapotecas, arquivos onde os objetos estão seguros e melhores protegidos da poeira interna entre outras formas de armazenamento que necessitem o recebimento de invólucros próprios.

A respeito da segurança das coleções, obras particulares e raras entre outros documentos da biblioteca e das outras dependências do prédio do AGCRJ são visível logo na portaria do prédio a presença de vigilantes atuando na segurança patrulhamento a entrada e os andares zelando pelo patrimônio publico da instituição.

Maquinas de antifurto, identificação eletrônica e a guarda dos bens materiais dos usuários são realizados nos armários da instituição na portaria do AGCRJ fazendo parte da política de segurança e privacidade das informações e do acervo. As câmeras de monitoramento fazem parte da segurança do AGCRJ na coibição de ações de vandalismo na parte externa e de roubos e furtos na parte interna da instituição.

A seguir, disponibiliza-se a ficha de diagnóstico do acervo referente a Coleção Carlos Lacerda aonde a chefe da biblioteca sintetizou algumas das informações relevantes sobre a salvaguarda da documentação durante a entrevista na biblioteca do AGCRJ.

## FICHA DE DIAGNÓSTICO DE PRESERVAÇÃO

INSTITUIÇÃO: OSWALDO PORTO ROCHA \_FORMATO DO DOC: LIVROS\_

COLEÇÃO: CARLOS LACERDA \_Nº DE PEÇAS DO ACERVO: 27\_

DESCRIÇÃO	DIAGNÓSTICO
<b>Edifício e seu entorno</b>	<input checked="" type="checkbox"/> edifício próximo a centros comerciais <input checked="" type="checkbox"/> a sala possui muitas janelas <input checked="" type="checkbox"/> próximo a restaurantes <input checked="" type="checkbox"/> edifício adaptado ao acervo <input type="checkbox"/> edifício não adaptado ao acervo <input type="checkbox"/> próximo a parede com tubulações <input type="checkbox"/> próximo ao mar
<b>Fator Ambiente</b>	<input checked="" type="checkbox"/> monitoramento por termo-higrômetro <input checked="" type="checkbox"/> medição por luxímetro <input checked="" type="checkbox"/> Proteção por cortinas ou persianas <input checked="" type="checkbox"/> filtro de radiação UV <input type="checkbox"/> portas e janelas desprotegidas <input checked="" type="checkbox"/> sistema anti chamas
<b>Fator Biológico</b>	<input type="checkbox"/> Sujidade <input type="checkbox"/> excremento de insetos <input type="checkbox"/> Infestação por fungo <input type="checkbox"/> barata <input type="checkbox"/> traças <input type="checkbox"/> cupins
<b>Fator Ação Humana</b>	<input checked="" type="checkbox"/> manuseio por usuário orientado <input type="checkbox"/> manuseio por usuário não orientado <input checked="" type="checkbox"/> intervenção por pessoal técnico <input checked="" type="checkbox"/> intervenção por funcionários
<b>Armazenamento do acervo</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Armários <span style="float: right;"><input type="checkbox"/> Outros</span> <input checked="" type="checkbox"/> Mapoteca <input checked="" type="checkbox"/> Estantes <input checked="" type="checkbox"/> Arquivo
<b>Acondicionamento do acervo</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Caixas <span style="float: right;"><input type="checkbox"/> outros</span> <input checked="" type="checkbox"/> Pastas <input checked="" type="checkbox"/> Envelopes <input checked="" type="checkbox"/> Jaquetas de poliéster
<b>Segurança e privacidade do acervo Furto / Vandalismo</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Vigilância <span style="float: right;"><input type="checkbox"/> Outros</span> <input checked="" type="checkbox"/> Câmera de segurança <input checked="" type="checkbox"/> Anti-furto <input checked="" type="checkbox"/> Identificação eletrônica <input type="checkbox"/> Depredação do acervo por uso

**Ilustração 4:** Ficha de diagnóstico de preservação da biblioteca Oswaldo Porto Rocha - AGCRJ.

**Fonte:** Júlio Costa (2014)

## 6.5 Análise e discussão dos dados

Fazendo um panorama geral do que foi observado durante a visita técnica à biblioteca do AGCRJ para a elaboração deste trabalho com o que foi observado durante os períodos de minha graduação no CBG sobre os respectivos conceitos de conservar, restaurar e preservar um determinado documento entendeu-se que a conservação e restauração são procedimentos que provem na estrutura dos suportes, uma vez que a conservação tem por objetivo priorizar um determinado tempo superior a vida útil aos objetos e a restauração intervém sobre os materiais objetivando reconstituir o formato original do objeto.

Neste modo, segundo Cassares (2000), sobre o conceito de preservação podemos compreender que nada mais é do que um conjunto de medidas e estratégias que contribuem para se manter a integridade de um determinado material. Durante a entrevista com a bibliotecária Andressa Machado este conceito de preservação foi muito abordado principalmente pelo fato do acervo ser constituído de obras e documentos voltados para o âmbito histórico e cultural da nossa cidade.

Conway (1996), já informava que preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Neste modo foi observado também que segundo o especialista e autor Sérgio Conde a terminologia preservação “é o ‘guarda-chuva’, sob o qual se abrigam a conservação, a restauração e a conservação preventiva” (SILVA, 1998, p. 9).

A preservação tem a preocupação diretamente com a manutenção do acesso a documentos e registros através das análises de tratamentos e prevenções da deterioração do acervo. Como relatado no diagnóstico efetuado na biblioteca Oswaldo Porto Rocha destaco que o AGCRJ tem a preocupação com o acervo e faz menção às praticas de conservação preventiva.

Aonde podemos observar também que os grandes centros de documentação e informação vêm realizando e praticando atualmente como procedimento de preservação a ‘conservação preventiva’ em seus acervos por que “uma intervenção indireta, preventiva, que considera a totalidade do acervo e dos agentes humanos técnicos e usuários, sendo, pois, um tratamento realizado no e em função do conjunto do acervo” (SILVA, 2005, p.180).

No início deste trabalho foi mencionado que existem outras gerências dentro do AGCRJ que promovem atividades com a comunidade através de programas sociais na expansão da memória e da história da cidade do Rio de Janeiro entre outras atribuições contribuindo para a diversificação e disseminação da informação e manifestação cultural em nossa sociedade.

Neste entendimento conseguiu-se fazer associações neste trabalho com algumas disciplinas ministradas no CBG durante o oitavo período que o Conselho Nacional de Arquivos (2000), frisa a respeito das estruturas físicas dos edifícios de algumas unidades de informação, que esses lugares podem e até devem oferecer atividades para o público se a mesma possuir uma infraestrutura adequada, dispondo de comodidade para disseminar a informação com eficácia contribuindo também na aquisição de atividades culturais e sócio-educativas perante a sociedade



## **7 CONSIDERAÇÕES**

Saber lidar com as técnicas de gerenciamento é de suma importância para a condução e evolução de uma instituição de maneira benéfica, fazendo cumprir sua missão de ser um centro documental que sabe desenvolver, disseminar, preservar e resgatar a memória de um povo.

Pode-se concluir que a existência da biblioteca Oswaldo Porto Rocha dentro do AGCRJ contribui ao extremo para o acesso da sociedade na busca e reconstrução das lembranças históricas da cidade do Rio de Janeiro através da gestão eficaz de conservação e preservação da memória documental em seu âmbito institucional. Com isso, procurei destacar neste trabalho o diagnóstico realizado na biblioteca e a grande importância que possui a gerência de pesquisa dentro do arquivo, porque é de acordo com ela que se dispõem atividades decisórias de acondicionamento, manutenção e planejamentos estratégicos de aperfeiçoamento de todo o acervo documental.

Contudo, compreendi no decorrer desta pesquisa que o Arquivo Geral em parceria com a sua biblioteca vem se tornando um grande aliado da população na interrelação de troca de informações e conhecimentos em prol do ápice da memória viva carioca que atualmente se perdura por várias gerações. Os adventos das tecnologias da informação no decorrer dos tempos contribuíram para que os profissionais da instituição se capacitassem cada vez mais em conhecimento técnicos de automação da informação proporcionando habilidades cada vez mais peculiares à conservação da documentação de forma gradual dinamizando a preservação documental e os seus respectivos registros do patrimônio histórico tanto no ambiente físico quanto do digital do AGCRJ.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/principal#>> Acesso em: 10 set.2013

BARBEDO, S. A. D.-D.; RIBEIRO, M. L. **Estudo de padronização de metadados para preservação da memória documental da biblioteca digital do inpe**. São José dos Campos: INPE, 2005.

BERTOLETTI, Esther Caldas. **Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO. **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 26 p.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, Arquivo Nacional, 1997.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Diretrizes de Preservação na Fundação Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 207 p.

KESSEL, Zilda. **Memória e Memória Coletiva**, 2011.

KUSHNIR, Beatriz e HORTA, Sandra (2011), **Memórias do Rio: o Arquivo da Cidade na sua trajetória republicana**. Rio de Janeiro: FAPERJ.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. Enciclopédia Einaudi, volume 1, memória-histórica. Porto: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p. 200-212.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras. 1998, 36 p.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de História e Estudos Culturais**. 2010, vol. 7, ano 7, n.2.

ZUÑIGA, Solange. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos privados. **Ver. Registro**, Indaiatuba, ano 1, n.1, jul 2002.